



SERVICO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA REFORMA E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MIRAD  
DELEGACIA REGIONAL DE RONDÔNIA - DR / RO

R E L A T Ó R I O

Em cumprimento as determinações da Portaria PP/Nº 630/88, deslocaram-se até a reserva indígena do URU - EU-WAU - WAU, os servidores Hugo Pedro da Silva (FUNAI), Raimundo Honato Paiva (MIRAD) e Irajá Cosmala (SEAGRI), com a finalidade de proceder plotagem dos Aldeamentos Indigenas da citada reserva.

Operações

Foram feitos Quatro sobrevoos, total de 09 horas com varios roteiros pre determinados, visando detectar todas as possiveis malocas, que foram identificadas as seguintes malocas:

Djair, ( Paiadiu ) Afonso e a maloca mundua, fica a beira da linha 61 que serve de ligação ao Mirante da Serra

Memoria do Voo:

De acordo com o comandante do helicoptero, ele voa 180 Km / h.

Dia 29/07/80 - Deslocamento de Porto Velho a Reserva Indigena, onde dessemos no posto indigena Comandante Ari Indioé, onde passamos por cima da maloca do indio Paiadiu (conhecido como Afonso) que fica a 3 minutos de voo no sentido NE partindo do comandante Ari que estimamos a distancia de 9 Km em linha reta, por picadas que fomos a pé estimamos 14 Km no dia

.....

.../...

30 acompanhados pela Antropóloga Maria Lucia de Macedo, funcionária da Universidade Federal de Rondônia, encontramos a maloca do Afonso. Tendo esta 07 Indios, sendo 05 homens e 02 mulheres.

Dia 31 / 07 / 88

Fizemos voo partindo do posto indigena Comandante Ari, partimos rumo  $35^{\circ}$  SE depois de 15 minutos de voos, mudamos para o rumo  $25^{\circ}$  SE, voamos por mais 10 minutos, mudamos de rumo para  $55^{\circ}$  SE com o tempo de voo de 5 minutos, mudamos o rumo para  $85^{\circ}$  SW, voamos por 25 minutos aproximados 70 Km, seguindo o rumo de  $70^{\circ}$  SW voamos mais 10 minutos, mudamos para o rumo  $40^{\circ}$  NE e voamos por 12 minutos seguindo rumo NE  $75^{\circ}$  voamos por mais 10 minutos chegando de volta ao posto indigena Comandante Ari.

Conclusão - Não foi encontrado nenhuma maloca de indios no itinerario seguido pre estabelecido no mapa que dispunhamos, a unica novidade foi uma casa coberta de zinco situada a margem esquerda do rio cauterio, mais que prezumimos ser de garimpeiros devido a sua caracteristica de construção

Descrição da área

Nesta parte quanto mais aprofundavam no sentido sul, mais os solos apresentavam-se rochosos com campos de vegetação rasteira e grande elevações de pedra, restando boa vegetação apenas no sentido norte e as margens do cauterio.

Dia 01 / 08 / 88

Memoria do Voo

Foi procedido voo com rumo sul de  $30^{\circ}$  rumo ao seringal São Luiz, de Sr. Manoel Lucindo, neste trajeto encen

.../...

.../...

tramos a maloca do Djai, no rumo NE 85° a distância em linha reta cerca de 30 Km distante do posto indígena Comandante Ari, depois retornamos no sentido trincheira a Comandante Ari, também não foi presenciado nenhuma maloca, segundo o funcionário Hugo, que conhece toda região, nos afirmou que são as únicas malocas na região, as citadas no mapa em anexo.

Descrição da Área Física da citada reserva, são as seguintes:

Em torno do Comandante Ari, a antiga sede da fazenda do Sr. Flodoaldo Pontes Pinto com concessão feita pelo coronel Candido Mariano Rondon, segundo o Índio Purei os índios atacaram os empregados destas e matavam, o que forçou o fazendeiro levar o gado que tinha.

Os solos são arenosos de campos com grandes elevações rochosas, que nesta época fica bem desprovida de recursos hídricos e no inverno alaga bastante na parte Sul desta área ainda prolonga por mais uns 10 Km com esta mancha de solo, permanecendo inalterada, com a vegetação rasteira de savana a parte Leste depois da serra TRAWA a vegetação vai mudando para serrado grosso com os padrões de solos melhorando, na parte Oeste os solos são HgPa<sub>3</sub> (Solos glei pouco humico) e solos RD-3 (Solos litolicos) Pedregosos.

Na parte Norte são as melhores manchas, com solos FVD-1 (Podzolico vermelho distrofico) e PE-3 (Podzolico Eutrofico).

Malocas com 01 casa aproximada, 20 de comprimento, 10 de largura e 6 metros de altura com explorações, encontramos na maloca do Afonso cerca de 8 ha de culturas diversificadas que são mandioca, milho, cará (aipim), derrubada para plantio de arroz.

.../...

.../...

No setor Sul, saindo do P.I. Comandante Ari, encontramos muita região pedregosa, com extratos diversos com grandes fendas dando ideia de um tabuleiro de xadrez provocada pela erosão, nestas faixas melhora muito no rio cautário, saindo desta faixa região de relevo fortemente ondulado, com aparecimento de cachoeiras altas em afluentes do cautário, também com formação de grutas, toda esta descrição colhida, foi reforçada pelo índio Winimá, que atualmente é quem lidera a maloca do Djai (pois este está muito velho e doente, não anda muito bem).

Na maloca do Djai, também achamos duas casas, uma maior, outra menor, também plantio de mandioca, cará e agora milho, para o fabrico de farinha que existe dois tipos de mandioca e milho, para o preparo com peixe e caças que é o hábito alimentar destas malocas.

Na maloca perto do P.I. trincheira não existe explorações expressivas, devido acharmos que fica muito próximo do posto trincheiras mesmo porque esta mudança foi efetuada depois da instalação do P.I. pois no dia do sobrevoo os índios estavam no posto.

Segundo o índio URU - EU - WAU - WAU Pureem, existe alguns tapiris mais sem moradia fixa, que devido os deslocamentos na maioria das vezes, são acampamento rapido tipo espera para caça e pesca.

Existem alguns índios que não tem maloca, são 03 índios adultos, 02 homens e 01 mulher, estes não cultivam, só plantam cará na beira do caminho.

População contactada durante a vistoria na região dos URU-EU-WAU-WAU, são os seguintes:

- Djai (velho de aproximadamente 85 anos de idade este sendo o líder do tronco familiar.

- IAUÁ (mulher velha próximo aos 60 anos) mulher

.../...

.../...

do Djai, tendo os seguintes filhos:

- WINIMA (jovem casado com índia mundaua 25 anos)
- PUREI (jovem casado 20 anos)
- PUREEM (jovem solteiro que melhor fala o português, serve para traduzir, próximo aos 18 anos)
- BOREI (menina de 10 anos)
- IPIACÁ (adulto viúvo - mulher morreu)
- IPOTÉ (menina de 9 anos) neta de Djai
- DJAUA (mulher de origem mundaua, casada com PUREI sem filhos)
- DJAUE (mulher de mundaua casada com WINIMÁ possui uma filha de 04 meses, chamada MORAM.
- PERÉ (menino de 8 anos) neto de Djai (que tinha a mãe MOROPÓ que morreu, mostrou um grau de sociabilidade muito grande.
- KUARI (menino 10 à 11 anos) sobrinho e neto do Djai.
- IBITETE (menino que não conseguimos ver os pais que estavam para o PI Alto Jamary.

Contactos feitos na maloca do Afonso (PAIADU), foram encontrados os índios:

- PAIADU (líder) adulto
- BOREAR (filha do Djai e mulher do PAIADU (Afonso))
- MUNGUITAR (mulher velha, mãe do Afonso e de ARICAM)
- MURICAR (jovem filho de Afonso e Borear)
- JUVIFAR (jovem solteiro, filho de Afonso e MURICAR)
- UCAR (filho de Afonso e Borear)

.../...

.../...

Curiosidade - Nesta maloca apesar do casal lider, ser mais novo não foi presenciado crianças como na maloca do Djai que é mais velho, pois nos estimamos para o Afonso 50 anos perguntamos este fato ao índio Pureem que perguntou a Borear, ela nos respondeu que tem uma batatinha que evita Tiuim (crianças pequenas), mais não nos mostrou, não conseguimos saber o motivo desse controle.

Ao total nos contactamos com 02 malocas, inclusive na maloca do Afonso, nos fomos a pés como já afirmamos anteriormente, cerca de 14 Km, que redondou um total de 25 índios entre adultos e crianças, este total que nos falamos pessoalmente e vimos o seu modo de vida.

Foi visto na maloca do Djai e Afonso uma carência de mulheres, talvez o que explica o não crescimento do número dos silvicolos, partindo do ponto que a maioria deste dependem do Djai que tem uma tendencia genetica à ter filho homem, pois as mulheres que casaram com os filhos do Djai, são mundauas, pois de acordo observação a tendencia genetica dele é de 3 homens para 01 mulher de nascimento.

Fato curioso na aldeia dos mundaua, morreu um índio casado, ele deixou a sua mulher de 30 anos para o seu filho de 11 anos, para termos ideia de como existe a carência de mulher.

Este fato acontece dentro da aldeia dos mundauas que é onde tem mais mulheres.

A maior carência está nos URU-EU-WAU-WAU, como vimos na maloca do Afonso tem 4 homens em ponto de casar e até hoje não encontraram mulher, afirmação dos proprios, que perguntamos através Pureem.

Justificativa para a maloca dos mundauas ter madadado para a beira da trincheira, são que onde era à antiga e eles adociam muito e na trincheira tem o PI para dar assistência,

.../...

.../...

e também linha de onibus perto, que faz a ligação com o mirante da Serra.

Depois destas observações, de acordo com as informações eles sofrem muito o ataque de serpentes venenosas que achamos serem dos campos onde geralmente serve de melhor habitat, pois nos campos não tem muito o ataque de porco do mato que é quem é o predador de cobras, só que Pureem me informou ultimamente morreu cerca de 5 índios de mordida de cobra, inclusive um foi o pai da Djawa mulher de Pureí.

Tivemos informação que tem uns índios que não possuem maloca, segundo o Pureem eles eram cerca de 09, mais os mundauas brigaram com eles e sobrou somente 03 dois homens e uma mulher velha.

Na região do Alto Jamari tem apenas o PI indígena, onde os índios deslocam para aquele lugar mais nunca fixaram maloca, pois esta região eles vão mais no verão onde os rios baixam, fica mais fácil pescar e tem o posto indígena, porque seria melhor pescar no caudário, eles vão devido o posto no inverno eles ficam mais nas lagoas que formam nos campos que é mais fácil pescar com timbó (vegetal usado na pesca que deixa os peixes fácil de serem apanhados) como vimos uma pescaria realizada por Winimá, onde as variedades de peixes são: traira, peixe cachorro, jejú e etc.

O seu modo de preparar: eles assam com escama e tudo e depois é que fazem a limpeza.

Organização desta situação, o homem pesca mais a divisão dos peixes é feito pela mulher, para o restante da maloca, uma coisa que achamos meio estranha. um sentimento muito forte de propriedade o que não é muito comum em outras aldeias, que visitamos no Pará.

Depois de todos sobrevoos e em conversa na

.../...

.../...

equipe, com os índios de que o número total de índio existente em toda área chegam a 150, com informações dos índios Pureem o único que sabe contar até 100, nos obrigamos ele a contar por parte para chegarmos um número final.

Em tempo a relação dos índios que estão na maloca trincheira.

- MORRAM (velho lider)
- MUTAN (mulher velha da qual muitos dos índios decendem, sendo estes dois onde surgem o tronco dos mundaua )
- WARIM (jovem adulto)
- WAIPAR (jovem adulto casado com EMBURIE)
- KUARI (menino)
- PERAPÓ (homem casado com MOROJÚ)
- PAIADU (homem casado com irmã do WAIRIM)
- UCAR (menino de 11 anos casado com WIRIM que tem mais idade que ele, deixada pelo pai para UCAR)
- PURAPE (homem casado BOROPÓ)
- PAIADU (dos mundaua é casado com WAIRIM são os pais de EMBURRI)

Também nos informaram que tem 07 índios na sede da Fazenda São Luiz.

Alguns que encontram-se na sede do PI Alto Jamari, o que concluimos que a informação do Pureem, Purei, Winimá estão dentro da realidade, pois com todos voos não encontramos mais malocas, o que seria difícil um grande número de índios, teria que fazer uma maloca com maior abertura.

Pois depois que a FUNAI, deu os presentes a eles como: machados e facões, eles realizam derrubadas maiores, como Nelson funcionario me falou que uma semana anterior tinha 70 índios no posto.

.../...



.../...

Esta relação dos mundauas foram fornecidos pe los índios Pureem e Pureí, que é casado com uma mundauã, talvez tenha algum desvio.

Devido não termos contactado com eles pessoalmente, apenas passamos por cima com rapidez, conferimos no ter reiro do PI trincheira, cerca de uns 25 índios, mas o Pureem me falou que tem 03 pessoas que não são índios mais que vivem muito tempo com os mesmos.

Na região do Alto Jamañi, vimos apenas o PI Jamari com alguns índios mais sem malocas, estes deslocam da ma loca do Djai e dos mundauas, que segundo Pureem índio URU-EU-WAU-WAU, esses deslocamentos são constantes mais nunca se fixam nesta área, uma maloca existente dos mundauas, foram transferido para o rio trincheira.

Sendo estas de acôrdo com o croquis em anexo , onde estão plotadas as malocas ativas, onde o índio mais antigo estimamos em torno de 85 anos, o Djai, estamos anexando um mapa, com roteiros de voos traçados, onde estão destacadas as malocas ativas, onde entramos em contacto com algumas malocas, pessoalmente, como no caso de URU-EU-WAU-WAU, onde conversamos com Djai e Afonso (Paiadu), que nos forneceram a maior parte das informações colhidas através do índio Pureem que fala o portugues, que olhando o mapa nos deu a melhor localização destas malocas.